

<p>2.3. As alterações básicas à regulamentação de 1671</p> <p>3. Tabelas remuneratórias</p> <p>4. Mercês e negociação</p> <p>Notas</p>	<p>131</p> <p>138</p> <p>146</p> <p>152</p>
<p>2.3. A concessão de hábitos (1641-1789): uma aproximação</p> <p>1. A série proposta e as alternativas de construção</p> <p>2. Análise dos resultados: afinal, quantos hábitos? Muitos ou poucos?</p> <p>3. A política, as dispensas e o número de caveleiros:</p> <p>3.1. Dispensas como mecanismo financeiro</p> <p>3.2. Dispensas/Companhias Pombalinas</p> <p>3.3. Dispensas de habilitações</p> <p>Notas</p>	<p>447</p> <p>449</p> <p>461</p> <p>467</p> <p>477</p> <p>484</p> <p>495</p>
<p>Parte II</p> <p>UMA SOCIEDADE ÁVIDA DE INSÍGNIAS</p> <p>1. O MERCADO DE HÁBITOS</p> <p>1. A Coroa e o estatuto da venalidade em Portugal</p> <p>2. A renúncia</p> <p>3. Aproximação ao número de hábitos alienados</p> <p>4. Os anúncios de vendas</p> <p>5. Os preços</p> <p>6. Os vendedores</p> <p>7. Os principais compradores</p> <p>Notas</p>	<p>237</p> <p>238</p> <p>243</p> <p>246</p> <p>250</p> <p>253</p> <p>261</p> <p>268</p> <p>275</p> <p>283</p> <p>283</p> <p>286</p> <p>289</p> <p>289</p> <p>298</p> <p>305</p> <p>308</p> <p>322</p> <p>346</p>
<p>2. EM NOME DA HONRA</p> <p>2.1. Dominar a cristã-novice e os rumores</p> <p><i>Introdução</i></p> <p>1. O rigor das provas e as cláusulas de dispensa de sangue nas ‘cartas de hábito’</p> <p>2. Os tempos da Guerra da Restauração:</p> <p>2.1. Grandes serviços, dinheiro e valtas</p> <p>2.2. Os dois mais singulares comendadores</p> <p>3. Provar limpeza em tempo de puritanos:</p> <p>3.1. Os Coronéis</p> <p>3.2. Os Mendes de Brito</p> <p>Notas</p>	<p>283</p> <p>283</p> <p>286</p> <p>289</p> <p>289</p> <p>298</p> <p>305</p> <p>308</p> <p>322</p> <p>346</p>
<p>3.2.2. Porque ontem ainda eram mecânicos...</p> <p>1. Nobilidades há uma geração, no máximo duas</p> <p>2. Esforços para ultrapassar as mecânicas e representação dos ofícios</p> <p>2.1. Viver nobremente</p> <p>2.2. Ocupações e discurso petionário</p> <p>3. O imperativo de abandonar o exercício mecânico. Resistências</p> <p>Notas</p>	<p>359</p> <p>359</p> <p>368</p> <p>370</p> <p>374</p> <p>384</p> <p>394</p>
<p>3. FALSIFICAÇÕES, SUBORNOS E ABUSOS</p> <p><i>Introdução</i></p> <p>1. O fabrico de mercês: breve sondagem</p> <p>2. As tentativas de manobrar as provas</p> <p>3. A intervenção dos genealogistas</p> <p>4. O uso indevido da insígnia</p> <p>Notas</p>	<p>401</p> <p>403</p> <p>408</p> <p>418</p> <p>425</p>
<p>Parte III</p> <p>AS TENTATIVAS DE REFORMA</p> <p>1. A MANUTENÇÃO DE UM SÍMBOLO OU INVESTIDAS CONTRA A SUA DESVALORIZAÇÃO</p> <p><i>Introdução</i></p> <p>1. As cerimónias de entrada</p> <p>2. A comunhão dos caveleiros</p> <p>3. A procissão do ‘Corpus Christi’</p> <p>Notas</p>	<p>447</p> <p>449</p> <p>461</p> <p>467</p>
<p>2. A REFORMA DE 1789</p> <p>1. Os conteúdos</p> <p>2. Na senda das possíveis razões e circunstâncias</p> <p>3. Alguns dos primeiros resultados</p> <p>Notas</p>	<p>484</p> <p>495</p> <p>501</p> <p>513</p>

Licenciou-se em História pela F.L.L. em 1984 e na mesma instituição concluiu o Mestrado em História Moderna, em 1989. Desde 1991 é docente no Departamento de História da Universidade de Évora, onde lecciona nas áreas de História Moderna e de Metodologia. Trabalha sobre História social e sobre História político-institucional (séculos XVI a XVIII), em particular sobre Ordens Militares, mobilidade social e limpeza de sangue.

ESTUDO DE

ESTUDO DE
HISTÓRIA DA TÉCNICA

coleção Thesis

PIAIA Técnica

autor	Fernanda Olival
título	As Ordens Militares e o Estado Moderno: honra, mercé e venalidade em Portugal (1641-1789)
director da coleção	António Camões Gouveia
editor	Jorge M. Rodrigues Ferreira
projecto	Ana Cristina Pereira Coutinho
data	Nextimage – Ricardo Barros
ISBN	972-8095-86-4
depósito legal	173.434/01
Impresso em Portugal em Outubro de 2001	

INTRODUÇÃO		
Notas		

SUMÁRIO

introdução	IX
notas	XI
introdução	XII
notas	XIII
introdução	I
notas	11

UM REI E UM REINO QUE VIVIAM DA MERCÉ		
Parte I		
1. LIBERALIDADE RÉGIA, DOAÇÕES E SERVIÇOS, A MERCÉ REMUNERATÓRIA		
1. A liberalidade régia	15	
2. A justiça distributiva	15	
3. Da mercé remuneratória às suas implicações	19	
Notas	23	
	33	

2. AS ORDENS MILITARES: UM FORTE PILAR DO ESTADO MODERNO		
2.1. Os recursos dos Mestrados e os monarcas como perpetuos administradores	39	
introdução	39	
1. Os recursos dos Mestrados e os monarcas como perpetuos administradores	39	
introdução	39	
1. Os provenientes básicos: das comendas aos benefícios e dízimos em geral	42	
2. O valor simbólico das Ordens	52	
3. As convocatórias das cavaleiros	57	
4. As comendas vagas	60	
5. As comendas dadas a filhos da Coroa e a mulheres	72	
6. A tributação extraordinária a incidir sobre as Ordens Militares	77	
Notas	90	

2.2. A organização da economia da mercé	107
introdução	107
1. O registo das mercés	111
2. Procedimentos gerais para requerer	113
2.1. As primeiras directivas	118
2.2. O regimento de 1671	120



Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Instituto de Estudos da Inovação

Apelo do Programa Operacional Científico, Tecnológico,

Inovação e Desenvolvimento do Conhecimento



ESTAR

ESTAR EDITORA, LDA.

Apartado 1094

1052-001 Lisboa Codex

E-mail: estar@oninet.pt